

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Atuação do estado e da sociedade civil na educação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 Atuação do estado e da sociedade civil na educação 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0201-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.015220906>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e ataque às questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Atuação do estado e da sociedade civil na educação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares às problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOCIEDADE, VIOLÊNCIAS E EDUCAÇÃO POLICIAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Eduardo Nunes Jacondino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209061>

CAPÍTULO 2..... 12

REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: TEORIA E PRÁTICA

Maria da Conceição Dal Bó Vieira

Sandra Cristine Arca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209062>

CAPÍTULO 3..... 21

DESAFIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Roberta Souza da Silva Ferreira

Larissa Oliveira Guimarães

Maria Andresiele Andrade Carvalho

Claudiana Ribeiro dos Santos Andrade

Crismilla dos Santos Silva

Maria Rita Ribeiro dos Santos

Tamires Souto Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209063>

CAPÍTULO 4..... 30

PROJETO #SEXTOUPEDAGÓGICO PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE BENEVIDES, PARÁ, BRASIL

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides

Francilene Sodrê da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209064>

CAPÍTULO 5..... 36

FORMAÇÃO EM SERVIÇO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: INCLUSÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rosivane Sousa Pereira

Rosiane Sousa Pereira

Cleonice Pedreiro Mesquita

Roseane Silva de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209065>

CAPÍTULO 6..... 43

PROPOSTAS PARA MELHORIA DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) POR MEIO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE

SÃO LUÍS – MA

Rosa Coelho Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209066>

CAPÍTULO 7.....58

MINHA AULA MIGROU PARA O WHATSAPP, E AGORA? O USO DE APLICATIVOS MULTITAREFAS COMO RECURSOS EDUCACIONAIS

Jeanne de Jesus Rodrigues

Viviane Aparecida Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209067>

CAPÍTULO 8.....68

O QUE TEM NA FRONTEIRA INTERNACIONAL DE PONTA PORÃ/MS? DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA AS ESCOLAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Silvano Artur Busch Vergutz

Marsiel Pacífico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209068>

CAPÍTULO 9.....87

A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS APENADOS DO SÍLVIO PORTO

Maria Bernadete Rodrigues do Nascimento

Maria de Fátima Leite Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209069>

CAPÍTULO 10.....110

AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL: BUSCAR OUTROS CAMINHOS, OUTRAS PERSPECTIVAS

Daiana Camargo

Sirlene Delgado

Andreliza Cristina de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090610>

CAPÍTULO 11.....123

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS: DESAFIOS DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO

Disraely da Silva Machado Fernandes

Louriane Lindoso Moraes

Natalia Moreira de Carvalho Campos

Kaciana Nascimento da Silveira Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090611>

CAPÍTULO 12.....135

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EL MODELO COMPRENSIVO RESTAURADOR

Normiña Murillo Murillo

Yulieith Paola Narváez Buelvas

Jeniffer Ximena Vega Fajardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090612>

CAPÍTULO 13..... 148

O CONTEXTO EDUCACIONAL DE SALINAS-MG NA DÉCADA DE 1950: “MEU PAI CHEGOU A COMBINAR TUDO PARA ME MANDAR ESTUDAR FORA[...]”

Lilian Gleisia Alves dos Santos

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090613>

CAPÍTULO 14..... 165

TODA FAMÍLIA É IGUAL? REPRESENTAÇÕES FAMILIARES NA LITERATURA INFANTIL HÍBRIDA

Berenice Rocha Zabbot Garcia

Nicole de Medeiros Barcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090614>

CAPÍTULO 15..... 181

PROTAGONIZANDO E SUBMERGINDO NO ODS 6: UMA PROPOSTA DE AULA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Andreia Oliveira Barreiros

Rachel Helena Gachet Silva

Suellen Gueiros Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090615>

CAPÍTULO 16..... 190

AÇÕES AFIRMATIVAS NO IFES CAMPUS IBATIBA: A POLÍTICA DE COTAS E OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA E ÊXITO NOS CURSOS TÉCNICOS

Gilberto Mazoco Jubini

Charlles Monteiro

Shayane Ferreira dos Santos

Veruschka Rocha Medeiros Andreolla

Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090616>

SOBRE OS ORGANIZADORES 205

ÍNDICE REMISSIVO..... 206

CAPÍTULO 12

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EL MODELO COMPRENSIVO RESTAURADOR

Data de aceite: 01/06/2022

Normiña Murillo Murillo

Especialista en Docencia; grupo de investigación Pedagogía, Cultura y Sociedad; Turbo, Antioquia, Colombia

Yulieth Paola Narváez Buelvas

Especialista en Docencia; Grupo de Investigación Pedagogía, Cultura y Sociedad; Chalán, Sucre, Colombia

Jeniffer Ximena Vega Fajardo

Especialista en Intervenciones Psicosociales, Magister en Educación con mención en Psicología Educativa; docente investigadora UNAC, grupo de investigación Pedagogía, Cultura y Sociedad; Medellín, Colombia

Capítulo de libro derivado del proyecto de investigación titulado: Integración de las Metodologías Activas en el Modelo Pedagógico Comprensivo Restaurador de la maestría en educación de la Corporación Universitaria Adventista de Colombia.

INTRODUCCIÓN

La Asociación Centro occidental de los Adventistas del Séptimo día, cuenta con tres colegios adventistas dentro de los cuales encontramos el Colegio Adventista de Turbo, el cual trabaja en un proyecto educativo institucional con principios bíblicos, en busca de poder enriquecer el modelo comprensivo restaurador dentro del que hacer pedagógico.

Por esta razón se indaga en la propuesta que apunta a la integración de las metodologías activas en el modelo comprensivo – restaurador. En busca de trabajar de forma asociada y con una visión integral fundamentada desde una filosofía axiológica que implique apropiarse el conocimiento de manera comprensiva y restaurar la condición humana en todas sus dimensiones.

La educación desde la parte integral contiene elementos de índole ética y moral sin dejar de lado el aspecto cognitivo, es así como se observa la necesidad de reflexionar en la integración de las metodologías activas dentro de un modelo que apunta a la integridad física, social, intelectual y espiritual en los educandos, y comunidad educativa en general.

MARCO DE REFERENCIA

Son escasos los hallazgos investigativos con respecto al modelo pedagógico comprensivo restaurador, algunos de los encontrados son los de Chaparro & Aguirre (2018), en su artículo “hacia una Pedagogía Comprensiva-Restauradora”. Como resultado del proceso de investigación de la fundamentación, consolidación, operación e implementación de la Propuesta Pedagógica en la Corporación Universitaria Adventista (UNAC), de Medellín, Colombia; así mismo, se encuentra que Palomino (2017), en su artículo “Hacia un Diseño Curricular en Educación a

Distancia” llevado a cabo en la Corporación Universitaria Adventista, el cual emerge como una propuesta para consolidar el proyecto “comprensivo y restaurador” en el aula, a partir de un diseño curricular, entre otras pocas investigaciones al respecto sobre este tema; es así pues que la apropiación del modelo pedagógico comprensivo restaurador es importante en los colegios adventistas puesto que, con base en lo dicho por Aguirre, Chaparro, Quintero, & Iglesias (2018), la pedagogía comprensiva y restauradora se entiende como la posibilidad educativa y formativa de construcción permanente de un proceso de enseñanza-aprendizaje intencional, significativo y estructurado; partiendo desde la comprensión del conocer, del hacer y del ser, lo que implica la restauración de la condición humana en todas sus dimensiones como factor determinante y primordial de nuestra perspectiva filosófica bíblico-cristiana: “Educar es redimir”, que requiere la capacidad de apropiación y pertinencia para la resolución de problemas de la vida cotidiana, la toma de decisiones y el despliegue de la creatividad personal con el fin de incidir en diferentes contextos y transformarlos.

Es así pues que las metodologías como un conjunto de acciones y procedimientos unificados e integrados para asegurar el cumplimiento de los objetivos y específicamente las metodológicas activas como eje integrador para facilitar los componentes de la Propuesta Pedagógica y posibilitar el proceso de enseñanza comprensiva. Por tal razón la consolidación y concreción de los principios y las acciones de lo estipulado en el PEI son los diferentes mecanismos y estrategias para la operacionalización e implementación de la propuesta pedagógica dentro del escenario de enseñanza aprendizaje. Así pues, que esta propuesta pedagógica, desde una visión comprensiva-restauradora, es un ejercicio reflexivo fundamentado en el accionar pedagógico, constituyéndose en un factor de primer orden para incrementar los niveles de pertinencia, calidad, efectividad y coherencia de todos los procesos educativos.

En relación con lo expresado por Arboleda (2016) el cual dice que el currículo como eje integrador y articulador al contexto de las comunidades educativas responde a sus necesidades generando oportunidades de transformación, modificación y desarrollo social y es en este aspecto en el que la pedagogía comprensivo restauradora, realiza su aporte en pro de la construcción de un currículo edificador que dirija los planes de clase y los procesos de construcción y fortalecimiento curricular y educativos propiamente dicho; por consiguiente, la actualidad de la educación nos aborda hacia modelos educativos mucho más contemporáneos, que orientan los procesos educativos hacia tendencias pedagógicas postmodernistas, tal como lo manifiesta Gascón, A. (2021) que obligan a las instituciones educativas a sumergirse en pedagogías didácticas, con un alto grado de humanidad, cercanía y experiencias llenas de significado, como la pedagogía del amor, aula invertida y la utilización de mascotas en escuelas rurales, realidad virtual, inteligencia emocional entre otras; no obstante, siendo que las metodologías activas serán utilizadas como el medio por el cual las investigadoras pretenden llevar a la práctica educativa el modelo pedagógico en cuestión y que acerca de estas se encuentra mucha más información, se hará hincapié

en las metodologías activas, acerca de su aporte para la integración de las mimas con el modelo pedagógico adventista. Así pues, que, en investigaciones realizadas se encuentra que Vallejo & Molina (2011), en su artículo “análisis de las metodologías activas en el grado de maestro en educación infantil: la perspectiva del alumnado”, expresa que, partiendo del modelo actual de enseñanza basado en las competencias de los estudiantes, surge la necesidad de que la metodología en los ambientes de aprendizaje tome un rumbo innovador y distinto al que se ha estado acostumbrado; requiere una transformación en los paradigmas mentales y en el accionar tanto del profesorado como de los estudiantes.

Los autores citados anteriormente manifiestan también en sus artículos que es de vital importancia, en aras de avanzar en el proceso de mejoramiento continuo de los procesos educativos, que los docentes adopten la responsabilidad de optimizar su enseñanza para lo cual es pertinente que los estudiantes sean direccionados por sus maestros hacia un pensamiento crítico y constructivo que llegue como resultado de aprender a pensar y a aprender; es de allí que surge la necesidad de sustituir los métodos y estrategias tradicionalistas basados en la transmisión, recepción y repetición de la información académica por metodologías que inviten a la innovación, la investigación y la construcción por parte de los estudiantes de la construcción de su propio conocimiento, que es lo que busca la inmersión de las metodologías activas en los procesos educativos.

Teniendo en cuenta que la integración de las metodologías activas en el modelo comprensivo restaurador, facilita que el centro de la enseñanza y el aprendizaje esté en el estudiante; además de evidenciar el trabajo en equipo para el cual propicia el desarrollo de competencias. De acuerdo con lo expresado por Abellan & Herrada 2016, las metodologías activas están entre los diversos aspectos que podrían favorecer el cambio o mejora en el sistema educativo. Tradicionalmente se han promovido metodologías de enseñanza en las que el profesor es emisor y transmisor de los conocimientos, mientras que el alumno es quien recibe y asimila sus enseñanzas, actuando de forma pasiva en su proceso de aprendizaje, en cambio cuando se integran las metodologías activas, el alumno se convierte en el protagonista, involucrándose e interviniendo en la construcción de su propio aprendizaje, siendo el docente el mediador, tutor, apoyo o guía.

Por lo tanto, como plantea Medina & Verdejo (2020). Las metodologías activas o auténticas, como estrategias de enseñanza, sirven de vehículo para facilitar su desarrollo y logro, mediante situaciones o problemas similares a los que se confrontan en el campo profesional y la sociedad. Su aplicación, requiere replantear, planificar y orientar la enseñanza de modos distintos, ubicando al o la estudiante como centro, y alineando las técnicas y los instrumentos para la evaluación. Se considera que por medio de este tipo de metodología el modelo pedagógico comprensivo restaurador tenga como prioridad al estudiante y el foco sea más el proceso de aprendizaje competencial que la evaluación; empleando las palabras de Medina & Verdejo (2020). Las exigencias en la educación universitaria demandan cambios en las estrategias de enseñanza y en las técnicas y los

instrumentos que contribuyen a evaluar el aprendizaje estudiantil. Las metodologías activas, como parte de estas estrategias, facilitan el desarrollo de determinados aprendizajes o competencias, mediante situaciones o problemas vinculados con el mundo laboral y social. Esto requiere replantear, planificar y orientar la enseñanza centrada en el estudiantado y utilizar técnicas e instrumentos para recoger información que conduzcan a emitir juicios apropiados, certeros y justos de los aprendizajes.

Además, son las metodologías activas las que se adaptan a los cambios progresivos actuales y ayudan a responder a las preguntas ¿Cuál es el interés de los estudiantes hoy en día? Desde el punto de vista de Muntaner, Medina & Mut. (2020). La implementación de los nuevos planes de enseñanza transforma el modelo de aprendizaje tradicional, basando los procesos no solo en conocimientos sino también en la adquisición de competencias. Por ende, estas competencias surgen cuando se evidencian las necesidades como el punto que permitirá enriquecer el proceso de enseñanza – aprendizaje; citando a Serna, H. & Diaz, A. (2013). Las metodologías activas de aprendizaje, buscan desarrollar competencias y habilidades en los actores del proceso enseñanza-aprendizaje.

La educación no solo debe estar trabajando en un presente sino proyectándose de manera clara hacia el futuro donde la enseñanza apunte más a la vida practica que a la asimilación de contenidos; según Muntaner, Medina & Mut. (2020) Con la articulación de las metodologías activas el currículum se flexibiliza para conocer las inquietudes del alumnado, identificando las necesidades y facilitando las posibilidades más amplias que las establecidas en la propuesta tradicional. Las metodologías activas también apunta a una gestión de las emociones en los estudiantes que les ayude a tener estabilidad en la toma de decisiones y desarrollarse como un ser humano íntegro y en sociedad como expresa Silva & Maturana (2017). El trabajo en equipo, el fomento de la actividad reflexiva del profesorado sobre su propia práctica y el desarrollo de la innovación sobre las actividades concretas que los docentes desarrollan en su docencia diaria, todo ello teniendo en cuenta, ante todo, al sujeto que aprende, el estudiante; es la experiencia que surge como resultado de la implementación de las metodologías activas en la educación.

También desde el punto de vista de García, Arias, Rodríguez, Fidalgo & Robledo (2017). Se recomienda el uso combinado de diferentes metodologías activas para ajustarse a los perfiles diversos de la generalidad de los estudiantes y estimular así el óptimo desarrollo de las competencias transversales en todos ellos. Un aprendizaje que se use a lo largo de la vida es más importante que la adquisición de mucha teoría sin una intención práctica.

En cuestión, se ha evidenciado como las metodologías activas han permitido el progreso en diferentes ambientes educativos, teniendo en cuenta algunos estudios realizados anteriormente como señala Peralta & Guamán (2020). Estas metodologías se enfocan más en la actividad del discente que en los contenidos, rompiendo con los esquemas ortodoxos que durante muchos años han primado en la manera de enseñar

y aprender las Ciencias Sociales, otorgan nuevas funciones tanto al docente como al estudiante, el primero se convierte en mediador, facilitador y guía al servicio de la gestión de aprendizaje, favoreciendo la participación activa, las relaciones cooperativas, la creatividad, el pensamiento crítico y la reflexión del segundo mediante propuestas de tareas didácticas direccionadas a la resolución de problemas reales.

Dentro de las metodologías activas mencionadas en este estudio para la enseñanza aprendizaje de los estudios sociales se encuentran, trabajo cooperativo o aprendizaje basado en equipos, resolución de problemas o aprendizaje basado en problemas (ABP), aprendizaje mediante Proyectos (AMP), Aprendizaje basado en investigación (ABI), Aprendizaje de servicio, Comunidades de aprendizaje, aula invertida, aprendizaje Basado en retos (ABR), Visual tinkering, y gamificación de aprendizaje. La opinión de Batistello & Cybis (2019) se hace pertinente ya que manifiesta que, a partir de la gamificación aplicada como una metodología activa, para estimulación de la interdisciplinariedad de conocimientos y el aprendizaje basado en competencias, se han evidenciado resultados acerca de que este puede ser un camino viable para estimular a los estudiantes y apoyar a los profesores a hacer una reflexión en la acción, pensamiento crítico y constructivo dentro del aprendizaje.

También como lo hace notar García, Marbán, Caso, Pacheco, Robledo, Álvarez, García J & García E (2011) Muestra un conjunto de innovaciones realizadas por docentes de la facultad de educación de la universidad de León en España; la cual pertenece al Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) el cual es un proyecto que tiene como finalidad desarrollar un proceso de convergencia y de refuerzo de los sistemas de educación superior en Europa y lo que pretende hace más de una década centrar en el uso de metodologías activas (aprendizaje basado en problemas-ABP-, método de casos-MC-), con un enfoque estratégico, y mediante herramientas diversas (e-learning, e-portfolio, seminario permanente, Moodle, etc.), en el fomento de competencias transversales y profesionales de los estudiantes el cual requiere innovaciones y cambios en las formas tradicionales de formación, buscando que el estudiante desarrolle un aprendizaje autónomo.

Es así como la integración de las metodologías activas en el modelo pedagógico comprensivo restaurador se clasifica de la siguiente manera; teniendo en cuenta que dentro de los postulados de la pedagogía comprensiva – restauradora se encuentra el proceso de enseñanza y aprendizaje a través de espacios que desarrollen *pensamiento crítico*, como también la intencionalidad de aplicar los conocimientos en su vida práctica a partir de un *espíritu emprendedor* apelando a tres metodologías activas que se articulan con los postulados de dicho modelo pedagógico:

ABP (Aprendizaje Basado en Problemas)

Hay múltiples investigaciones que dan a conocer el funcionamiento y la práctica de esta metodología activa ya que ha sido empleada en diferentes contextos educativos; Para Restrepo, "Aprendizaje basado en problemas (ABP): una innovación didáctica

para la enseñanza universitaria y pedagogía universitaria” lo considera como un método didáctico, que cae en el dominio de las pedagogías activas y más particularmente en el de la estrategia de enseñanza denominada aprendizaje por descubrimiento o construcción, que se contrapone a la estrategia expositiva o magistral. Si en la estrategia expositiva el docente es el gran protagonista del proceso de enseñanza aprendizaje, en la de aprendizaje por descubrimiento y construcción es el estudiante quien se apropia del proceso, busca la información, la selecciona, o resolver con ella los problemas enfrentados. Como se citó en Moya, Gonzales & Simón (2021). Es así pues que con base en lo expuesto por Dueñas 2001, El ABP brinda un enfoque pedagógico multi-metodológico y multididáctico, encaminado a facilitar el proceso de enseñanza -aprendizaje y de formación del estudiante; en dicho este enfoque se enfatizan el auto-aprendizaje y la autoformación, procesos que se facilitan por la dinámica del enfoque y su concepción constructivista. Cabe resaltar que en el enfoque metodológico del Aprendizaje Basado en Problemas se fomenta la autonomía cognoscitiva, se enseña y se aprende a partir de problemas que tienen significado para los estudiantes, se utiliza el error como una oportunidad más para aprender y no para castigar y se le otorga un valor importante a la autoevaluación y a la evaluación formativa, cualitativa e individualizada. En el enfoque de ABP, el estudiante decide cuáles contenidos o temas deberá abordar o estudiar para resolver los problemas o casos objeto de estudio.

Por lo tanto, Moya, Gonzales & Simón (2021) menciona que el aprendizaje se centra en el estudiante, que asume una mayor responsabilidad en su propio aprendizaje (aprendizaje auto dirigido). Dicho aprendizaje se produce en grupos pequeños de estudiantes bajo la guía de un tutor que actúa como facilitador, y deja de ser un mero transmisor de información. Por lo tanto, en el desenvolvimiento de esta metodología se usan problemas de la vida cotidiana para fortalecer la habilidad de solución de problemas y el aprendizaje practico, que prepara al estudiante a enfrentarse de forma eficiente a la realidad en la que vive.

Además, el profesor presenta a los alumnos una situación problema, previamente seleccionada o elaborada para favorecer determinadas competencias en el estudiante, establece las condiciones de trabajo y forma pequeños grupos (6 a 8 miembros) en los que se identifican roles de coordinador, gestor de tiempos, moderador, etc. Las competencias desarrolladas por este método presentan la resolución de problemas, toma de decisiones, trabajo en equipo, comunicación: argumentación y presentación de información, actitudes y valores: meticulosidad, precisión, revisión, tolerancia, contraste. (Diaz M. (2005) pp. 96-97)

AMP (Aprendizaje Mediante Proyectos)

Dentro de algunas investigaciones Cyrulies, E. & Schamne, M. (2021) afirman que el AMP (aprendizaje mediante proyectos) consiste en una propuesta metodológica que permite, como estrategia didáctica, que los participantes aborden alguna problemática de modo colaborativo integrando diferentes áreas de conocimiento. (P. 2) Este tipo de metodología

permite el crecimiento del estudiante en un aprendizaje integrador con el desarrollo de las habilidades en la buena toma de decisiones, autonomía, aplicando entonces los conocimientos, habilidades y actitudes adquiridas en situaciones específicas que tienen como objetivo la adquisición de competencias que fomentan el aprendizaje investigador centrado en tareas, en procesos compartidos de negociación entre los participantes, siendo su objetivo principal la obtención de un producto final.

Además, según (Díaz M (2005), pp. 99- 100) el Método de Proyectos es presentado a través de 4 fases: Información: Los estudiantes recopilan, por diferentes fuentes, informaciones necesarias para la resolución de la tarea planeada. Planificación: Elaboración del plan de trabajo, la estructuración del procedimiento metodológico, la planificación de los instrumentos y medios de trabajo, y elección entre las posibles variables o estrategias de solución a seguir. Realización: Supone la acción experimental e investigadora, ejercitándose y analizándose la acción creativa, autónoma y responsable. Evaluación: Los estudiantes informan de los resultados conseguidos y conjuntamente con el profesor lo discuten.

(ABI) Aprendizaje Basado en Investigación (Método Científico)

El ABI es una técnica didáctica que permite relacionar las enseñanzas brindadas en el aula, con técnicas y metodologías de investigación, desarrollando competencias y habilidades de análisis, reflexión y argumentación. Esta herramienta de aprendizaje integra los contenidos de las unidades de formación con información teórica y práctica recabada directamente por los contenidos de las unidades de formación con información teórica y práctica recabada directamente por los estudiantes, teniendo ellos mismos la oportunidad de construir el conocimiento.

La aplicación del modelo Aprendizaje Basado en la Investigación Científica (ABIC), contribuye a que los estudiantes incrementen su nivel intelectual, así como sus procesos creativos, que desarrollen habilidades para la detección y solución de problemas, habilidades en el manejo de la información y bases de datos científicas, habilidades en el manejo de las tecnologías de la información y comunicación, habilidades en el trabajo en equipo y de relaciones humanas. (Castro, M. & Galán, L. (2016), P. 521), en otras palabras, Martínez, S. & Buendía, (2005) el ABI concibe a la educación como un proceso de investigación, transforma el salón de clase en una comunidad de indagación y, mediante el diálogo entre sus miembros, construyen el conocimiento encontrando las relaciones dentro del contenido bajo investigación.

En definitiva, el docente es el dinamizador del proceso de enseñanza aprendizaje y el estudiante aquel encargado de desarrollar mediante el trabajo investigativo una conciencia crítica en la transformación de su entorno.

Así mismo se tienen en cuenta la unificación de las siguientes metodologías activas en el enriquecimiento del postulado *liderazgo servidor e integración de la fe y el aprendizaje* encontrados dentro del modelo comprensivo restaurador.

Aprendizaje de servicio

Mediante la cual y a través de su aplicación, los estudiantes adquieren conocimientos a la misma vez que realizan actos de servicio en su entorno comunitario próximo. Con respecto a su puesta en marcha en el aula, se pueden destacar ventajas como que, genera compromiso social en los estudiantes al avanzar el desarrollo de un proyecto solidario que pone en juego conocimientos, habilidades, actitudes y valores. Los autores Rodríguez & Rovira 2006 definen este concepto como una propuesta educativa que combina procesos de aprendizaje y de servicio a la comunidad en un solo proyecto bien articulado en el que los participantes se forman al trabajar sobre necesidades reales del entorno con el objetivo de mejorarlo.

Comunidades de aprendizaje

Con base en lo dicho por Saso, Aiguadé, Gallart, & Carol, 2003, en su libro Comunidades de aprendizaje: transformar la educación, las comunidades de aprendizaje aportan una visión amplia en todos sus componentes pedagógicos, didácticos, psicológicos y sociales. El aprendizaje de servicio demuestra que el aprendizaje de los niños no depende sólo de lo que ocurre en el aula.

Aula invertida

“El aula invertida o flipped classroom es un método de enseñanza cuyo principal objetivo es que el alumno/a asuma un rol mucho más activo en su proceso de aprendizaje que el que venía ocupando tradicionalmente” (Berenguer, 2016: 1466). En definitiva, supone una inversión con el método anterior Jarquín, P (2021). El aula Invertida, estrategia metodológica para desarrollar competencias en la Educación Superior. donde los alumnos y alumnas estudiarán por sí mismos los conceptos teóricos que el docente les facilite y el tiempo de clase será aprovechado para resolver dudas, realizar prácticas e iniciar debates relevantes con el contenido. Una reflexión relevante sería la de la autora Esteve (2016) donde las competencias adquiridas en el desarrollo educativo invertido serían la capacidad de aprendizaje autónomo, la capacidad de emitir juicios y de realizar análisis críticos, la capacidad de aplicar el conocimiento en la práctica, o la capacidad de argumentación y comunicación de ideas.

El ABR (Aprendizaje Basado en Retos) El ABR Aprendizaje Basado en Retos, Según Olivares 2018, el aprendizaje basado en retos es una experiencia donde los participantes desarrollan soluciones que requieren un abordaje interdisciplinario y creativo para el desarrollo de competencias transversales.

Visual Thinking

Puesto que la alfabetización visual es definida como la capacidad de comprender (leer) y utilizar (escribir) imágenes y de pensar y aprender en términos de imágenes. Hortín, JA (1980). Tiende al fortalecimiento del pensamiento visual el cual está compuesto de

tres actividades; como lo son el esbozar ideas, ver e imaginar, lo que ayuda a aquellos estudiantes cuyo tipo de inteligencia frecuente de pensar es en palabras pueden avanzar a una nueva forma de pensar; Con base en lo expuesto por McKim, RH (1972), el contexto cultural en el cual se desenvuelve el aprendizaje, sus experiencias en el pensamiento visual y las condiciones ambientales, colaboran con la percepción visual en el aprendizaje de los estudiantes.

Gamificación del aprendizaje

La gamificación es una técnica de aprendizaje que traslada todo el potencial de los juegos al ámbito educativo para mejorar los resultados de los alumnos en clase permitiendo un aprendizaje significativo en el alumno, facilitando la interiorización de contenidos y aumentando su motivación y participación sirviéndose de los sistemas de puntuación-recompensa-objetivo de los juegos. Además, contribuye a mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje haciéndolo más atractivo. Marrón, A. M. P., & Vivaracho, C. E. (2018). En su artículo Gamificación en el aula dicen que el entorno lúdico a la hora de realizar actividades aumenta de forma considerable la motivación de los alumnos, su rendimiento, su nivel de implicación y, por ende, el nivel de aprendizaje.

Partiendo de la premisa de que las metodologías activas son un instrumento que aporta innovación, emoción y creatividad en los procesos de enseñanza y de aprendizaje y también aportan para la puesta en marcha del modelo pedagógico comprensivo restaurador; por consiguiente se pueden destacar ventajas significativas en el ámbito de la educación haciendo de los estudiantes, personas innovadoras, que estimulen el pensamiento creativo y crítico, centrado en el estudiante, con currículos y modelos pedagógicos actualizados al medio, donde la innovación pedagógica sea permanente, en contextos multiculturales y centrados en el desarrollo de competencias humanas técnicas y globales. basado en lo dicho por Serna Gómez, & A. Díaz Peláez, (2013). Las metodologías activas tienen su fundamento en el aprendizaje significativo del estudiante, así como la favorabilidad en la participación activa y las relaciones de trabajo cooperativo, teniendo como recurso didáctico-metodológico la resolución de problemas reales, dejando de lado el proceso memorístico y perseguir la creatividad y la reflexión crítica.

Finalmente, para la integración de las metodologías activas en el modelo comprensivo restaurador con el cual se identifica el colegio adventista de Turbo se presentan las siguientes propuestas mediante 6 fases.

1. Formación: Partiendo del proceso de adquisición de conocimiento sobre las metodologías activas y el modelo pedagógico comprensivo restaurador; por medio de capacitaciones y/o charlas acerca del conocimiento ampliado de las distintas metodologías activas y de la forma de introducirlas en el proceso educativo de sus estudiantes.

2. Descubrimiento: El cual consiste en identificar que metodologías son utilizadas y

empleadas por los docentes; a través de la observación no participante de una clase y de conversatorios entre docentes e investigadores lo que permitirá indagar sobre los conocimientos previos de los docentes con relación a las metodologías activas.

3. Concienciación - práctica: Está relacionado con entrenar al docente para el desenvolvimiento en el momento de utilizar las metodologías activas en el aula de clase. Esto por medio del entrenamiento practico con talleres grupales e individuales, representaciones herramientas documentales y audiovisuales que les permitan empoderarse de estas nuevas estrategias académicas.

4. Auto- evaluación: En esta etapa se pretende que el docente exponga cómo se siente con respecto a en el uso de las metodologías activas. A través de diálogos o discusiones que faciliten la retroalimentación de los procesos anteriores en donde el docente exponga su apreciación personal en aspectos como, lo fácil o difícil, ventajas o desventajas, efectividad o no de dichas metodologías en el aula.

5. Expansión: Reside en transferir las estrategias aprendidas en nuevas actividades, proponer el uso de las metodologías en otras tareas similares, el uso independiente de las metodologías en otras situaciones o actividades. Es decir que al dar a conocer un tema específico los docentes estén en la capacidad de identificar cual sería la metodología activa más apropiada para que se desarrolle un aprendizaje significativo en el estudiante.

6. Evaluación: Es la socialización de los resultados obtenidos en la integración de las metodologías activas en el modelo pedagógico comprensivo restaurador (cuestionario desarrollado de forma grupal)

Para evidenciar resultados se realizan tres encuentros en las jornadas pedagógicas con los docentes para cumplir las fases en el siguiente orden (primer encuentro fase 1 y 2, segundo encuentro fase 3 y 4, tercer encuentro 5 y 6)

Conclusión general por las investigadoras.

CONCLUSIONES

Al realizar esta investigación se llega a las siguientes conclusiones:

Habiendo sido identificados los cuatro postulados del modelo comprensivo restaurador fue realizada la debida integración de los mismos según sus conceptos e intencionalidad acorde con la integración de la fe y el aprendizaje, pensamiento crítico, liderazgo servidor y espíritu emprendedor los cuales hacen parte principal del modelo pedagógico en mención.

Se hizo la debida indagación sobre los conceptos de las diferentes metodologías activas que permiten profundizar y enriquecer el que hacer pedagógico institucional.

Además, se tuvo en cuenta el hacer, saber y ser que se busca en cada estudiante se hizo la propuesta de la integración de las metodologías activas del aprendizaje en el modelo se tendrán a consideración seis fases: formación, descubrimiento, concienciación – practica, autoevaluación, expansión y evaluación para alcanzar una articulación adecuada

de las mismas, y la intencionalidad – significativa con base en el contexto educativo del colegio de Turbo.

Dentro del análisis de la investigación se tiene que:

Se evidencia la existencia del modelo pedagógico comprensivo restaurador en el aula, por medio de aspectos relacionados con los postulados base de este modelo; algunos de esos aspectos son:

Que el modelo pedagógico comprensivo restaurador, aunque es el modelo oficial de la institución, no se ve reflejado en el quehacer pedagógico por lo que difícilmente puede ser aplicado intencionalmente en las clases.

Que el conocimiento de las metodologías activas es muy limitado y por ende su aplicación en el aula y la integración de estas al modelo pedagógico comprensivo restaurador se dificulta para el docente.

Que esta investigación es pertinente para el contexto educativo del Colegio Adventista de Turbo y que la capacitación hacia los docentes y por extensión a la comunidad educativa.

Que el docente por medio de una enseñanza comprensiva y llevando al estudiante a la aplicación de su contexto inmediato, motiva su aprendizaje al accionar logrando así una capacidad de apropiación, pertinencia, comprensiva y significativa del conocimiento.

REFERENCIAS

Abellán Toledo, Y., & Herrada Valverde, R. I. (2016). Innovación educativa y metodologías activas en educación secundaria: la perspectiva de los docentes de lengua castellana y literatura. *Revista Fuentes*.

Aburto Jarquín, P. . (2021). El aula Invertida, estrategia metodológica para desarrollar competencias en la Educación Superior. *Revista Humanismo Y Cambio Social*, 17(17), 26–42

Aguilera-Ruiz, C., Manzano-León, A., Martínez-Moreno, I., del Carmen Lozano-Segura, M., & Yanicelli, C. C. (2017). El modelo flipped classroom. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 4(1), 261-266.

Aguirre, J., Chaparro, D., Quintero Núñez, H. B., & Iglesias Ortega, E. (2018). Guía de estrategias hacia una pedagogía comprensiva y restauradora UNAC.

Arboleda, J. C. (2016). El currículo desde la pedagogía comprensivo-edificadora. *Revista Educación y Pensamiento*, 22(22).

Batistello, P., & Pereira, A. T. C. (2019). El aprendizaje basado en competencias y metodologías activas: aplicando la gamificación. *Revista científica de Arquitectura y Urbanismo*, 40(2), 31-42.

Castro, M. & Galan, L. (2016). Aprendizaje Basado en la Investigación Científica (ABIC), en los estudiantes de L.C.P. del CUCIÉNEGA de la Universidad de Guadalajara. *Opción*, 32(13),514-539. [fecha de Consulta 1 de Marzo de 2022]. ISSN: 1012-1587. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31048483026>

Cyruíes, E., & Schamne, M. (2021). El aprendizaje basado en proyectos: Una capacitación docente vinculante. *Páginas de Educación*, 14(1), 1-25.

Doris Chaparro, L., & Mercedes Aguirre, J. (2018). Hacia una Pedagogía Comprensiva-Restauradora. *Revista Pensamiento Americano*, 11(21).

Dueñas, V. H. (2001). El aprendizaje basado en problemas como enfoque pedagógico en la educación en salud. *Colombia médica*, 32(4), 189-196.

Esteve, F. (2016). Bolonia y las TIC: de la docencia 1.0 al aprendizaje 2.0. *La cuestión universitaria*, (5), 58-67.

García, J. N., Marbán, J. M., de Caso, A. M., Pacheco, D. I., Robledo, P., Álvarez, L., ... & García-Martín, E. (2011). Innovación en el EEES con metodologías activas. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 3(1), 365-372.

García, T., Arias-Gundín, O., Rodríguez, C., Fidalgo, R., & Robledo, P. (2017). Metodologías activas y desarrollo de competencias en estudiantes universitarios con diferentes estilos de pensamiento. *Revista d'innovació docent universitària*, 9, 66-80.

Herrán Gascón, A. (2021). *Revista Vol 10 No 3. Didáctica comprensivo edificadora-DCE. Revista Boletín Redipe*, 10(3), 21-29.

Hortin, J. A. (1980). *Visual Literacy and Visual Thinking*.

Marrón, A. M. P., & Vivaracho, C. E. (2018). Gamificación en el aula: gincana de programación. *ReVisión*, 11(1), 8.

Martínez, A. y Buendía, A. (2005). Aprendizaje basado en la investigación. Tecnológico de Monterrey. Recuperado de [http://www.mty.itesm.mx/rectoria/dda/rieee/pdf-05/29\(EGADE\).A.BuendiaA.Mtz.pdf](http://www.mty.itesm.mx/rectoria/dda/rieee/pdf-05/29(EGADE).A.BuendiaA.Mtz.pdf)

McKim, R. H. (1972). *Experiences in visual thinking*.

Medina-Díaz, M. D. R., & Verdejo-Carrión, A. L. (2020). Validez y confiabilidad en la evaluación del aprendizaje mediante las metodologías activas. *ALTERIDAD. Revista de Educación*, 15(2), 270-284.

Miguel Díaz, M. (2005). Modalidades de enseñanza centradas en el desarrollo de competencias. *Orientaciones para promover el cambio metodológico en el Espacio Europeo de Educación Superior*.

Moya, H. S. V., González, M. C. G., & Simón, Y. C. (2021). Aprendizaje basado en problemas para la enseñanza de las ciencias naturales. *Humanidades Médicas*, 21(2), 573-596.

Muntaner Guasp, J. J., Pinya Medina, C., & Mut Amengual, B. (2020). El impacto de las metodologías activas en los resultados académicos. *Profesorado: revista de curriculum y formación del profesorado*.

Olivares, S. L. O., Cabrera, M. V. L., & Valdez-García, J. E. (2018). Aprendizaje basado en retos: una experiencia de innovación para enfrentar problemas de salud pública. *Educación Médica*, 19, 230-237.

Palomino, W. A. (2017). Hacia un Diseño Curricular en Educación a Distancia. Una propuesta desde la pedagogía comprensiva con propósitos restauradores.

Peralta, D., & Guamán, V. (2020). Metodologías activas para la enseñanza y aprendizaje de los estudios sociales. *Sociedad & Tecnología*, 3(2), 2-10.

Rodríguez, J. P., & Rovira, J. M. P. (2006). Rasgos pedagógicos del aprendizaje-servicio. *Cuadernos de pedagogía*, (357), 60-63.

Saso, C. E., Aiguadé, I. P., Gallart, M. S., & Carol, M. R. V. (2003). *Comunidades de aprendizaje: transformar la educación* (Vol. 177). Graó.

Serna Gómez, H., Díaz Peláez, A., Arias, J. D. B., Ramos, C. E. P., Myer, P. J. P., Palacio, O. A. G., ... & Ceballos, E. J. A. (2013). Metodologías activas del aprendizaje. H. Serna Gómez, & A. Díaz Peláez, *Metodologías Activas del Aprendizaje*.

Silva, Q. J. & Maturana, C. D. (2017). Una propuesta de modelo para introducir metodologías activas en educación superior. *Innovación Educativa* (México. DF), 17(73).

Vallejo Ruiz, M., & Molina Saorín, J. (2011). Análisis de las metodologías activas en el grado de maestro en educación infantil: la perspectiva del alumnado. *Revista electrónica interuniversitaria de formación del profesorado*, 36(14-1), 207-217.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 81, 176, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Atendimento educacional especializado 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133

Atividades escolares 37, 58, 59, 62, 130, 148, 158

Aulas remotas 15, 40, 123, 125, 129, 130, 132

Avaliação 13, 17, 18, 19, 33, 49, 51, 52, 56, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 184, 188, 195, 197

B

Brasil 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 22, 23, 24, 28, 30, 31, 33, 35, 42, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 66, 68, 69, 71, 75, 78, 80, 82, 84, 86, 89, 90, 109, 113, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 132, 133, 154, 164, 165, 167, 169, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 195, 196, 197, 204

C

Contexto social e educacional 148, 162

Cotas raciais e sociais 190

D

Diversidade cultural 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 84, 85

E

Educação 1, 2, 4, 10, 11, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 148, 149, 153, 155, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 174, 180, 182, 185, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 203, 204, 205

Educação confessional 148

Educação em prisões 87, 90, 96, 105, 106

Educação física 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 85, 86

Educação inclusiva 43, 49, 50, 52, 53, 54, 87, 132

Educação infantil 21, 32, 41, 49, 60, 63, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Educação policial militar 1

Ensino 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 41,

42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 96, 100, 103, 106, 107, 108, 113, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 149, 150, 153, 155, 163, 181, 182, 185, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 203, 204, 205

Ensino de Geografia 68, 74, 84

Ensino híbrido 22, 58, 64, 65, 66

Ensino remoto 12, 14, 15, 19, 25, 26, 58, 59, 63, 64, 67, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Ensino superior 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 50, 108, 193, 195, 197, 203, 205

Estudante surdo 123, 130

F

Família 6, 7, 15, 32, 53, 57, 59, 64, 91, 99, 100, 104, 108, 151, 152, 155, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 183, 187

Formação 3, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 46, 48, 50, 52, 55, 60, 62, 72, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 96, 99, 113, 115, 117, 121, 122, 126, 129, 154, 155, 156, 158, 159, 162, 164, 181, 190, 203, 205

Frenteira 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86

H

Hibridismo 165, 166, 167, 168, 169, 177

História oral 148, 149, 163

I

Inclusão 16, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 63, 75, 85, 89, 90, 103, 109, 126, 127, 128, 132, 190, 193, 196, 197, 201

Intervenção 36, 37, 39, 43, 46, 51, 54, 83

L

Linguagens 28, 85, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 165, 168, 171, 176, 178, 179

Literatura infantil 165, 166, 167, 168, 169, 174, 175, 176, 179, 180

Livro ilustrado 165, 168, 169, 170, 180

M

Memória 51, 64, 88, 105, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 163, 164, 176, 177

Metodologias ativas 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 65, 105, 181, 182, 183, 185, 188

O

Objetivos sustentáveis 183, 185, 186, 188

P

Pandemia 12, 14, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 49, 54, 55, 58, 59, 61, 64, 65, 66, 94, 104, 109, 120, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Paraná 1, 11, 54

Políticas públicas 19, 21, 28, 30, 37, 61, 67, 78, 106, 108, 118, 190, 193, 195, 196, 197, 203

Práticas pedagógicas 12, 36, 37, 38, 51, 65, 73, 81, 82, 83, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 133

Professor 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 41, 46, 47, 48, 52, 59, 61, 65, 66, 68, 70, 73, 76, 77, 82, 84, 114, 117, 118, 119, 121, 125, 127, 131, 133, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 205

Projeto 13, 14, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 46, 48, 61, 95, 108, 109, 119, 127, 150, 164, 170, 193

R

Realidade prisional 87

Recomendações 43, 45, 49, 53

Representações 117, 150, 162, 165, 168, 174, 175, 179, 180

S

Saneamento 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Socialização 7, 14, 24, 25, 32, 44, 52, 58, 87, 120, 157

Sucesso acadêmico 190

T

Tecnologias de informação e comunicação 13, 36, 37, 38, 39

Tecnologias assistivas 43

V

Violências 1, 3, 5

W

WhatsApp 40, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 130

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Atena
Editora
Ano 2022